



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Palestra para os Educadores

Vida de bailarino



Apresentação

O programa Corpo a Corpo foi desenvolvido pela **São Paulo Companhia de Dança** para aproximar o público de todas as idades do universo da dança, num diálogo direto que procura revelar o processo de construção dessa arte. Na primeira etapa do programa realiza-se um encontro de mediação e vivência com educadores, encontro que é complementado pela segunda fase do projeto, quando os estudantes assistem a um ensaio aberto da Companhia e participam de dinâmicas orientadas.

Seu material de apoio inclui imagens do cotidiano da **São Paulo Companhia de Dança** – uma companhia que se propõe a trabalhar o repertório da dança num espectro amplo, que vai do século XIX ao XXI. Neste Corpo a Corpo com o Professor abordaremos um aspecto muito rico dos bastidores do balé: a vida dos bailarinos, sua história, sua formação, as possi-

bilidades da carreira, os desafios que enfrentam e curiosidades sobre seu cotidiano.

Buscou-se aqui utilizar aspectos da dança como tema para abordagens interdisciplinares, para aguçar o interesse do estudante por meio de novos assuntos, que mobilizem sua curiosidade e seu prazer, colocando estes a serviço de sua formação mais ampla. Além das imagens e de sugestões para o trabalho com os alunos, oferecemos um vídeo que procura estimular o conhecimento da área, para ajudar a refletir sobre ela de maneira criativa. Este material pode ser utilizado como subsídio para preparar a ida a um espetáculo ou ensaio aberto da Companhia.

Organizamos o material da seguinte maneira:

VIDA DE BAILARINO Texto com o objetivo de apresentar brevemente a profissão e o cotidiano do bailarino, por Marcio Junji Sono;

GLOSSÁRIO DAS SAPATILHAS Com expressões, profissões e nomes interessantes para conhecer o universo do bailarino, por Marcio Junji Sono;

ATIVIDADES PARA A SALA DE AULA Sugestões de trabalho e dinâmicas para seus grupos, por Flávia Fontes Oliveira;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Textos consultados e/ou recomendados;

VÍDEO: VIDA DE BAILARINO, com direção de Inês Bogéa [anexo].



Aline Campos alongando-se



Vida de Bailarino

por Marcio Junji Sono

Já disse certa dupla de compositores que ficará espantado quem “descerrar a cortina da vida da bailarina”¹. Mas aos sofrimentos da bailarina da canção, a que dança para viver, se juntam alguns outros quando se trata de quem vive para dançar. Outras agruras, mas outras delícias também. A origem da dança cênica ocidental, aliás, remonta a momentos de celebração das cortes. Seu desenvolvimento ao longo da história a foi tornando cada vez mais rigorosa e, ao mesmo tempo, cada vez mais aberta como forma de expressão profunda para este artista, o bailarino.

A origem da dança não pode ser determinada, pois como precisar desde quando o homem utiliza seu corpo para se

1. Américo Seixas e Dorival Silva (Chocolate), canção “Vida de Bailarina”, 1954.

expressar? Uma infinidade de modos de fazê-lo envolvia práticas rituais e sociais. O nascimento do balé ocidental, a chamada dança clássica, é creditado ao século XVII com a grande depuração técnica que se operou na corte de Luís XIV, na França, em especial com a criação da Academia Real de Dança, em 1661. E os desenvolvimentos posteriores do balé não podem ser compreendidos sem considerar também o papel decisivo dos bailarinos, como Marie Taglioni (1804-1884), uma das primeiras a dançar um balé inteiro nas pontas, fundamental no desenvolvimento do balé romântico, em que as personagens femininas flanam com encantadora leveza.

Mais tarde, bailarinos egressos da tradição clássica, como os russos Vaslav Nijinsky (1889-1950), Bronislava Nijinska (1891-

1972) e George Balanchine (1904-1983), levariam a dança a novos limites, primeiro dançando e depois também como coreógrafos. Outros explorariam novas motivações e desenvolveriam novas técnicas, como as americanas Isadora Duncan (1878-1927) e Ruth Saint-Denis (1879?-1968) e a alemã Mary Wigman (1886-1973) – figuras fundamentais para a dança moderna em seus países. Ainda outros retomariam aspectos da tradição para reinventar o balé, a exemplo do francês Maurice Béjart (1927-2007) e do espanhol Nacho Duato. Atuando como bailarinos, coreógrafos, mestres de dança, autores de técnicas, ensaiadores, diretores, escritores ou em outras atividades, são profissionais com participação decisiva nos rumos dessa arte. ●

Primeiros passos Mas quem é o bailarino? Qual o percurso desse profissional que opta pelo prazer do espetáculo e paga com uma rigorosa (e dolorosa) dedicação? Os dançarinos das cortes até o século XVII em pouco diferiam de seus pares não dançantes: considerados à luz do preparo cada vez mais exigente desde o surgimento da chamada dança clássica, podem ser vistos como diletantes. Hoje a formação do bailarino clássico envolve oito anos de estudos, atenção constante aos hábitos físicos, cuidados com a alimentação e, acima de tudo, empenho integral: para uma profissão que

Explore a relação entre a dança e a história – como esta influência ou se reflete naquela. Exemplos: a dança da corte no século XVII, quando o foco da cena se dirigia à figura que representa o monarca, ressaltando seu poder. Ou a dança alemã praticada depois da Primeira Guerra, que refletia a angústia de uma nação em crise.



Cena da coreografia Gnawa

ALCEU BETT



Samuel Kavalerski e Renata Bardazzi em Gnawa

exige paixão e entrega, a dedicação deve ser de corpo e alma. ●

Essa formação começou no Brasil em 1927, na primeira instituição pública de ensino de dança, a Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa). A rotina das aulas pode se iniciar muito cedo, em baby

classes, onde pequerruchos têm contato inicial com a dança. Mais tarde, nas classes iniciantes da formação em balé, as aulas começam com os exercícios com apoio de barras, que dão estabilidade enquanto os futuros bailarinos executam posturas e movimentos de crescente dificuldade para ir conformando o corpo às exigências da dança. Entre essas exigências, a posição em *dehors* das pernas (rotacionadas para fora) com perfeito alinhamento desde a cabeça do fêmur

Compare a formação em dança com outras formações: quanto tempo estuda um médico ou um professor? Quando se inicia e quando se interrompe a carreira?

até os pés. ● O treino diário resulta em melhor percepção do corpo, do espaço que ocupa, de sua estabilidade, da correta manutenção da postura elevada e da consciência do próprio peso sobre uma ou ambas as pernas.

Os exercícios no centro, sem apoio da barra, são um passo seguinte, mas igualmente metódico, com um cuidadoso uso da energia ao longo dos movimentos para explorar mais completamente as capacidades do corpo, em diferentes andamentos musicais, como *adágios* e *allegros*. Não há um método único para o ensino da dança clássica, mas via de regra a sequência desses exercícios não é aleatória nem arbitrária e deve combinar de maneira fluida ao mesmo tempo os movimentos mais ricos, que muito ensinam, e os mais naturais, que respeitam a musculatura e as articulações. Até mesmo o caminho dos exercícios na barra até o uso de meia-ponta e ponta, que percorremos aqui em menos de dois parágrafos, pode levar alguns anos. A inteligência corporal e a realização mais completa das potencialidades do dançarino serão exercitadas ao



Thamiris Prata em aula de balé

Descubra qual é e como é o osso fêmur. Para percebê-lo ainda melhor, exercite com seus alunos a posição *en dehors* – com os pés virados para fora formando um ângulo de 180° e as pernas unidas.

longo de quase uma década de formação e também depois, vida afora.

Roendo as unhas Em qualquer carreira o período de formação tem como objetivo a prática profissional. E cada profissão tem especialidades: um advogado pode ser, por exemplo, civil ou criminal; um médico pode ser clínico geral ou obstetra, entre outros. Ao bailarino formado coloca-se uma interrogação parecida: qual(is) escola(s), qual linha ou tradição, é(são) adequada(s) ao seu corpo e às suas aspirações como artista? Balé clássico? Dança moderna? Atuar? Ensinar? Felizmente, esta não é uma questão fechada, e ele pode especializar-se ou tornar-se rigoroso pesquisador em diversas técnicas e evoluir como profissional e artista de várias formas. Basta que se dedique a compreender e experimentar o que for possível nesse âmbito, para ampliar seus interesses e aprofundar suas aptidões. Pode, como o americano Merce Cunningham (1919-2009), interessar-se por explorar novas linguagens, ou, como Alvin Ailey (1931-1989), envolver-se em uma dança que lide com temas étnicos. ●

Seja como for, o trajeto usual do bailarino depois de formado é intercalado por um momento de especial tensão:

●
○

Trabalhe com seus alunos as diversas formas de perceber o mundo: por meio de sons, cheiros, sensações táteis e térmicas etc. Isso vai ajudá-los a entender o foco de interesse de diversas formas de dança.

as audições, ocasião em que as habilidades e a técnica conquistadas devem ser apresentadas para que avaliadores de companhias de dança contratem-no ou não. Para muitos, este momento é de maior ansiedade do que a própria estreia artística. Na audição os examinadores pedem que se apresente exercícios coreográficos diversos para analisar técnica, expressividade, inteligência corporal, flexibilidade, capacidade de compreensão e apreensão dos movimentos etc. Ao fim, determina-se quem pode ingressar no concorrido mercado de trabalho do bailarino profissional. As primeiras audições da São Paulo Companhia de Dança, por exemplo, aconteceram em cinco cidades do Brasil e em Buenos Aires, Argentina, e avaliaram mais de 800 candidatos para selecionar cerca de 40 bailarinos a serem contratados.

ANDRÉ PORTO



Ana Paula Camargo na final das audições da Companhia em 2008



Luiza Lopes e Ed Louzardo em ensaio de Passanoite

Assim como a carreira de atleta, a trajetória profissional do bailarino envolve uma formação precoce e um tempo restrito de atuação: depois de se dedicar desde a infância ao balé, ele raramente

continua nos palcos ao se aproximar dos 40 anos. Outras formas de atuar, porém, estão abertas ao artista da dança, e ele pode exercer também as profissões de ensaiador, mestre de balé, crítico de dança, coreógrafo, diretor de dança, performer, outros gêneros da dança etc. Ou então ele pode levar seu conhecimento da arte do bailado para outras áreas que gravitam nesse universo, como figurinista, iluminador, cenógrafo, fotógrafo. Como a própria dança, as possibilidades que se abrem são dinâmicas: tais ocupações podem ser adotadas simultaneamente ou após sua atuação inicial. ●

Na coxia Mas atuar em cena, dar (literalmente) corpo à arte do movimento, dançando em uma companhia, continua sendo etapa quase obrigatória para a maioria dos que ingressam

●
Veja as definições das carreiras no glossário e trabalhe as possíveis relações entre elas.



Duda Braz em Les Noces

na carreira. Essa experiência é cheia de particularidades que fascinam os não bailarinos. A vida desse artista é dançar, dançar e dançar. Para tanto, ele emprega todos os recursos possíveis – além da prática de dança, ele se dedica a outras atividades que o auxiliam, como ioga, Pilates, musculação, tai chi, meditação, automassagens

etc. – seja antes, em meio ou no fim de suas atividades diárias. A rotina de aulas de dança, porém, não acaba: precedendo os ensaios das coreografias é usual que os bailarinos tenham aulas de balé e aquecimentos.

No âmbito artístico, o processo que vai da sala de ensaio ao palco começa com a escolha da obra, que pode ser eleita dentre as inúmeras do repertório existente ou criada especialmente. ● Quando se elege uma obra de repertório, uma coreografia já existente, o resultado que se vê em cena envolve cuidadosa remontagem: sob a supervisão de um



Hudson Oliveira, Artemis Bastos, Lucio Vidal, Renata Bardazzi, Morvan Teixeira e Thaís de Assis

●
A São Paulo Companhia de Dança dedica-se tanto a obras de repertório quanto a novas criações. Estimule os alunos a perceber as semelhanças e as diferenças entre as coreografias.

profissional chamado remontador, os dançarinos aprendem a coreografia, ensaiam-na exaustivamente e cada detalhe de sua movimentação é observado e, se necessário, corrigido. O remontador, via de regra, é um profissional que teve contato profundo (seja como bailarino ou assistente) com a obra de determinado coreógrafo falecido ou ausente. Em especial quando existe uma fundação responsável pela obra do artista, cada pormenor deve ser determinado previamente: além da própria dança, o remontador transmite orientações precisas sobre cenário, iluminação, figurinos, música e tudo o que está envolvido no espetáculo. Foi assim com *Les Noces*, obra de 1924 da russa Bronislava Nijinska, que a São Paulo Companhia de Dança remontou sob a supervisão da portuguesa Maria Palmeirim, ligada ao órgão Nijinska Archives,

responsável pela obra da coreógrafa. Assim como *Serenade*, obra de George Balanchine, orientada pelo remontador Ben Huys, da Fundação Balanchine.

Quando se opta por apresentar uma nova obra, o processo de criação pode



A Companhia em *Les Noces*

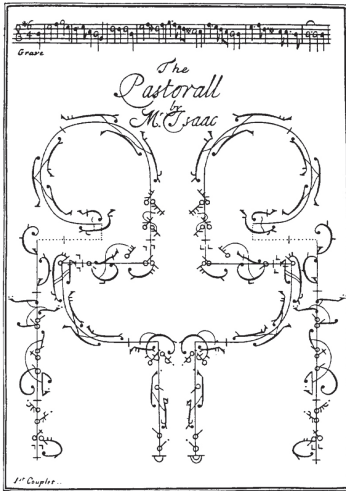
variar muito de coreógrafo para coreógrafo: alguns concebem inteiramente a obra, outros organizam uma criação coletiva, em processo de colaboração com os bailarinos; há quem prefira orientar os movimentos a partir da música e também quem crie a dança de maneira independente do ambiente sonoro; certos artistas criam uma estrutura geral e desenvolvem seus detalhes ao longo da montagem e outros pensam primeiro em certos detalhes para inspirar a criação. A coreógrafa brasileira Daniela Cardim, que criou em 2009 um balé especialmente

ALCEU BETT



Amanda Soares, Flávio Everton, Thaís de Assis e Guilherme Maciel em *Serenade*

ALCEU BETT



Partitura coreográfica do século XVII

para a São Paulo Companhia de Dança, por exemplo, costumava utilizar uma música como inspiração inicial e conceber primeiro uma estrutura geral da coreografia, que vai sendo desenvolvida ao longo do trabalho. Paulo Caldas, que em 2008 criou *Entreato* para a Companhia, estimulou a participação dos bailarinos na criação. Já Alessio Silvestrin

inspirou-se na música e buscou atentar às aptidões particulares dos dançarinos para criar *Polígono* (2008).

Mas, seja em remontagens ou em novas criações, os ensaios são sempre permeados por uma minuciosa preparação que vai da primeira aprendizagem da coreografia à máxima precisão na execução. Essa depuração envolve aquilo que em dança chama-se “limpeza”: o movimento, ou a passagem de uma posição a outra, bem como cada pormenor da conformação corporal do bailarino, é detalhadamente corrigido, deixando que a dança aconteça tal como o coreógrafo a criou. ●

O que pode mudar quando se remonta uma coreografia? Existe na dança uma partitura, como na música?



Concentração antes de apresentação de *Polígono*

JOÃO CALDAS

Em cena Toda essa preparação tem seu clímax na cena: ali os elementos se unem – corpos, luzes, movimento, cenários, figurinos, música – para criar o espetáculo de dança. Do palco as emoções emanam até a plateia, e, como observa o coreógrafo argentino Luis Arrieta, “a dança é uma arte que fala de corpo para corpo”. O bailarino precisa ser um artista capaz de comunicar ao público as nuances da obra que representa, levar

a cada espectador a vertigem, a emoção, as sensações mais profundas da peça. ●

O dramaturgo irlandês George Bernard Shaw (1856-1950) tinha uma visão da dança como “uma tentativa muito rude de penetrar o ritmo da vida”. Mas esta suposta precariedade é refutada quando o bailarino em cena atinge o ritmo da vida em toda sua complexidade. Esse ritmo é uma espécie de sin-

Peça a seus alunos que descrevam as sensações que têm quando assistem a danças de variados tipos.



tonia em que a dança nos coloca para que percebamos com mais profundidade nossa presença no mundo. Ao assistir a um espetáculo que nos toca, percebemos novas formas de expressar e compreender. ●

Como lembrou certa vez um outro Shaw, o norte-americano Ted Shaw (1891-1972), um dos renovadores da dança moderna, “a dança é a única arte na qual nós mesmos somos o material de que ela é feita”. Assim como a potencialidade expressiva do homem é infinita, a riqueza que vem da relação artista-espectador é inesgotável. Ofício do corpo por excelência, ser bailarino tem, não obstante, algo de profundamente espiritual, capaz de comunicar ao corpo e também educar a alma.

●

**Convide seus alunos a criarem
formas geométricas com o corpo:
peça movimentos retos, ondulares,
veja como as articulações nos
ajudam a desenhar.**



Glossário das Sapatilhas

Nesta seção, breves explicações sobre o mundo do bailarino: **EXPRESSÕES** (conceitos e elementos da dança), **ARTISTAS** (algumas pessoas importantes na história da dança) e **INSTITUIÇÕES** (algumas companhias e escolas públicas brasileiras de dança). Não deixe de se aprofundar nos verbetes de seu interesse consultando a bibliografia sugerida e a internet.

EXPRESSÕES

AUDIÇÃO momento de tensão máxima para o bailarino – trata-se da série de provas de avaliação para ingressar em uma companhia, escola ou espetáculo.

BAILARINO profissional central na dança, cuja longa formação pode ser empregada nas mais diversas linguagens artísticas.

BALÉ CLÁSSICO às vezes referido simplesmente como “balé”, trata-se da técnica desenvolvida a partir de evoluções das danças medievais, passando pelas contribuições italianas nos séculos XIV e XV e culminando, no século XVII, na depuração técnica instituída pela Academia Real de Dança francesa, que será depois difundida ao mundo em diferentes escolas e métodos.

COREÓGRAFO artista que cria coreografias, desenvolve obras que serão executadas pelos bailarinos.

CRÍTICO DE DANÇA teórico que se dedica a pesquisar e comentar a produção artística, podendo ter as mais diversas formações e publicar seus textos em veículos de imprensa ou livros.

DANÇA CONTEMPORÂNEA não comporta uma caracterização estilística. A dança contemporânea não precisa manter vínculo estrito com determinada tendência, podendo utilizar técnicas existentes ou criar linguagens próprias. Pode, ainda, sustentar um diálogo com outras modalidades artísticas, como artes plásticas, teatro, arquitetura, circo, literatura etc.

DANÇA MODERNA designa linguagens e técnicas nascidas dos desenvolvimentos da dança no século XX. Dança moderna é um termo surgido nos Estados Unidos para distingui-la da dança acadêmica e engloba uma grande variedade de estilos que romperam com a técnica clássica em busca de novos caminhos para a expressão pelo movimento.

DIRETOR DE DANÇA tal como o diretor de cinema ou de teatro, é um coordenador geral de tudo o que envolve o trabalho de uma companhia ou de um espetáculo. O diretor de dança chefia a companhia e pode também assinar a direção de montagens.

EN DEDAN expressão francesa que indica a posição dos pés voltados para dentro, pouco usual no balé.

EN DEHORS também de origem francesa, indica a posição dos pés no balé clássico, com os pés virados para fora em ângulo reto.

ENSAIADOR profissional responsável pelos ensaios e pelas orientações gerais acerca da coreografia.

LIMPEZA etapa do ensaio em que os movimentos têm seu detalhe trabalhado, para torná-los mais precisos e condizentes com a linguagem envolvida.



Yoshi Suzuki

MEIA-PONTA posição dos pés tal como cotidianamente chamamos “na ponta dos pés”, com o pé esticado e os dedos flexionados.

MESTRE DE BALÉ também chamado de professor de balé ou professor de dança, é geralmente um ex-bailarino dedicado ao ensino da técnica.

PERFORMER palavra de origem inglesa, designa um artista que, com ou sem formação em dança, se expressa com o corpo, nos mais diversos espaços e com as mais diferentes linguagens – pode, por exemplo, mesclar o balé e o teatro e atuar em uma galeria de arte.

PIRUETA derivada do francês pirouette, indica o movimento de rotação do corpo sobre uma perna.

PLIÉ expressão francesa que significa “dobrado” e indica a posição de joelhos flexionados.

PONTA indica tanto a posição inteiramente esticada do pé do bailarino em sapatinha de ponta (sapatilha de construção especial para este efeito) quanto o próprio calçado.

PORT DE BRAS (literalmente “posição de braço”) designa as diversas posições dos braços no balé.

POSIÇÕES (PRIMEIRA, SEGUNDA... QUINTA) sequência de configurações corporais codificada pelo mestre Beauchamps (da Academia Real de





Patrícia Brandão

Luís XIV), que serve como elemento primordial para organizar a dança. Essa sequência até hoje orienta a evolução das aulas de balé.

RELEVÉ palavra francesa para a elevação do corpo em ponta ou meia-ponta.

REMONTADOR pessoa que, em nome de uma fundação ou de um artista,

orienta a remontagem de obras já existentes por novas companhias.

REMONTAGEM realização de espetáculos de obras já existentes no repertório da dança, sob orientação de seu criador ou seu representante (remontador).

TUTU espécie de saia, que pode ser de tecido mole (tutu romântico) ou em forma de disco (tutu prato), utilizada em obras do repertório clássico. Representou uma revolução no traje de dança, oferecendo melhor visão da movimentação de pernas da bailarina e exercendo efeito cênico.

ARTISTAS

ALESSIO SILVESTRIN (1973) bailarino e coreógrafo italiano, também compositor musical e instrumentista. Atuou em importantes companhias, como Ballet da Ópera de Lyon, Ballet de Frankfurt e Forsythe Company, e é criador de Polígono, coreografia que marcou a estreia da São Paulo Companhia de Dança.



Ensaio de Passanoite

BRONISLAVA NIJINSKA (1891-1972): bailarina de destaque dos Balés Russos de Diaghilev, foi também coreógrafa e uma das inovadoras da dança no século XX.



Adriana Amorim

DANIELA CARDIM (1974) bailarina e coreógrafa carioca que atuou como solista do Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro de 1994 a 1999, quando passou a integrar o Het Nationale Ballet, de Amsterdã, Holanda. Foi convidada para criar uma coreografia para a São Paulo Companhia de Dança em 2009.

GEORGE BALANCHINE (1904-1983) russo que se radicou no Estados Unidos, atuara antes nos Balés Russos. É considerado um dos mestres máximos do balé neoclássico do século XX, com inúmeras coreografias consagradas.

ISADORA DUNCAN (1877-1927) uma pioneira da dança moderna, a norte-americana Duncan criou uma técnica original, baseada na expressão dos fluxos vitais.

JEAN-GEORGE NOVERRE (1727-1810) bailarino e professor francês, famoso por suas cartas, um rico testemunho sobre o balé no século XVIII.

JIŘÍ KYLIÁN (1947) nascido na República Tcheca, começou a coreografar no Stuttgart Ballet (Alemanha) e é um dos mais importantes coreógrafos em atividade, à frente da companhia holandesa Nederlands Dans Theatre desde 1976.

MARIUS PETIPA (1818-1910) francês que atuava com destaque como bailarino e que mais tarde, radicado na Rússia, coreografou algumas

das mais importantes obras do repertório clássico, como O Lago dos Cisnes e A Bela Adormecida.

MARTHA GRAHAM (1894-1991) outra norte-americana responsável por inovações na dança moderna, criou uma técnica de grande expressividade, que utiliza a respiração e contrações.

MARY WIGMAN (1886-1973) como Graham na América, a alemã Wigman representa um marco da dança expressionista alemã, dotada de espantosa dramaticidade.

MAURICE BÉJART (1927-2007) coreógrafo francês fundador do Ballet-Théâtre de Paris e do Ballet du XX^e Siècle (mais tarde chamado Béjart Ballet Lausanne). Criador prolífico, levou a dança a grandes públicos, redefiniu o masculino na dança e reforçou as relações entre as artes em cena.

MERCE CUNNINGHAM (1919-2009) outro norte-americano responsável por uma revolução na dança, Cunningham foi solista da companhia de Martha Graham, mas sua produção autoral, muito numerosa, caminhou em sentidos muito diversos: propunha, por exemplo, a independência entre música e dança.

NACHO DUATO (1957) coreógrafo espanhol que, após significativa carreira de bailarino, tornou-se um dos mais renomados criadores da dança contemporânea, tendo Jiří Kylián como um de seus primeiros incentivadores.

PAULO CALDAS (1965) bailarino e coreógrafo carioca, com atuação de destaque na cena atual. Dirige sua companhia, a Staccato Dança Contemporânea, e assina a criação de Entreato para a São Paulo Companhia de Dança.



Fabiana Ikehara.

PINA BAUSCH (1940-2009) Coreógrafa alemã. Iniciou sua carreira como bailarina e a partir dos anos 70, dirigindo a companhia do Teatro de Wuppertal, desenvolveu uma linguagem de dança-teatro revolucionária, tornando-a uma das mais influentes artistas cênicas de sua geração.

RICARDO SCHEIR (1961) ex-bailarino, coreógrafo e professor de balé, Scheir dirigiu a Companhia de Dança de São José dos Campos e atuou como coordenador de ensaios da São Paulo Companhia de Dança, para a qual criou Ballo (2009).

RUDOLF VON LABAN (1879-1958) nascido na atual Eslováquia e criador de um método de ensino e de notação, Laban é considerado um dos maiores teóricos da dança do século XX.

RUTH SAINT-DENIS (1878?-1968) conhecida como a primeira-dama da dança americana, partir de ideias parecidas com as de Isadora Duncan, de “dançar a alma”, criou uma técnica moderna que renovou a dança e reverbera até hoje.

SERGE DIAGHILEV (1872-1929) empresário artístico russo, responsável pela criação da lendária companhia Balés Russos, que dominou a produção de dança no início do século XX, revelando nomes como Nijinsky e Balanchine.

VASLAV NIIJNSKY (1889-1950) um dos mais célebres bailarinos da história, foi o principal artista da primeira formação dos Balés Russos de Diaghilev. Criou apenas quatro obras, mas fundamentais na renovação da dança.

WILLIAM FORSYTHE (1949) criador contemporâneo que continuamente renova o balé clássico, o norte-americano dirige a companhia que leva seu nome e é considerado um dos mais importantes coreógrafos da atualidade.



Roseli Zanardo e Fabyanna Nemeth.

INSTITUIÇÕES

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO (SP)

tel.: (11) 3241-3883 (www.baledacidade.com.br)

BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES (SALVADOR, BA)

tel.: (71) 3535-0600 (www.tca.ba.gov.br)

BALÉ TEATRO GUAÍRA (CURITIBA, PR)

tel.: (41) 3304-7900 (www.teatroguaira.pr.gov.br)

CIA. DE DANÇA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

tel.: (12) 3924-7335 (www.fccr.org.br)

CIA. DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES (BELO HORIZONTE, MG)

tel.: (31) 3236-7321 (www.palaciodasartes.com.br)

COMPANHIA DE DANÇA DO AMAZONAS (MANAUS, AM)

tel.: (92) 3622-2840 (www.culturamazonas.am.gov.br)

COMPANHIA DE DANÇAS DE DIADEMA (SP)

tel.: (11) 7852-8295 (www.ciadedancas.apbd.org.br)

CORPO DE BAILE DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO (RJ)

tel.: (21) 2332-9195 (www.theatromunicipal.rj.gov.br)

ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA (CURITIBA, PR)

tel.: (41) 3262-4146 (www.teatroguaira.pr.gov.br)

ESCOLA DE TEATRO E DANÇA FAFI (VITÓRIA, ES)

tel.: (27) 3381-6924 (www.vitoria.es.gov.br)

ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA (RIO DE JANEIRO, RJ)

tel.: (21) 2299-1665 (www.eedmo.com.br)



ESCOLA MUNICIPAL DE BAILADO DE OURINHOS (SP)

tel.: (14) 3302-1800 (ourinhos.prefeituramunicipal.net)

ESCOLA MUNICIPAL DE BAILADO DE SANTOS (SP)

tel.: (13) 3226-8000 (www.santos.sp.gov.br)

ESCOLA MUNICIPAL DE BAILADO DE SÃO PAULO (SP)

tel.: (11) 3241-1332 (www.prefeitura.sp.gov.br)

ESCOLA MUNICIPAL DE BAILADO LAURA THOMÉ (S. CAETANO DO SUL, SP)

tel.: (11) 4238-1999 (www.saocaetanodosul.sp.gov.br)

ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET DA CASA DA CULTURA DE JOINVILLE (SC)

tel.: (47) 3433-2266 (www.joinvillecultural.sc.gov.br)

ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA DE LONDRINA (PR)

tel.: (43) 3342-2362 (www.funcart.art.br)

ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA IRACEMA NOGUEIRA (ARARAQUARA, SP)

tel.: (16) 3336-8047 (www.araraquara.sp.gov.br)

PORTO ALEGRE COMPANHIA DE DANÇA (RS)

tel.: (51) 8133-2330 (portoalegreciadedanca.blogspot.com)

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA (SP)

tel.: (11) 3224-1380 (www.saopaulo.companhiadedanca.art.br)





ATIVIDADES PARA A SALA DE AULA

[por Flávia Fontes Oliveira]

Sugerimos aqui quatro atividades que podem ser desenvolvidas pelo professor em sala de aula.

[ATIVIDADE 1] OBSERVANDO E DESCOBRINDO A DANÇA E SEUS BAILARINOS

- › **OBJETIVO** Investigar as diferentes formas de dançar e seus bailarinos.
- › **PREPARAÇÃO** A dança está em muitos lugares, não apenas nos teatros. Podemos vê-la em espaços alternativos, como galerias de arte e praças, nas ruas, nas festas populares, entre outros lugares. Convide seus alunos a pensar em vários tipos de dança existentes. Sugestões:
 - ▶ a dança clássica;
 - ▶ a dança contemporânea;
 - ▶ a dança de rua;
 - ▶ as danças populares, como a quadrilha, o frevo, o samba, o xaxado.

Depois, com fotos ou vídeos apresente os bailarinos em ação. A partir dessa primeira conversa, incentive seus alunos a pensarem como é a formação de cada um ou cada grupo. Algumas sugestões de questionamentos:

- ▶ O que é a profissão de bailarino? Como eles são formados?
- ▶ Como imagina que é o cotidiano dele? O que eles estudam?
- ▶ Todos dançam do mesmo jeito?
- ▶ O que gosta de ver em um bailarino?

Com essas informações, peça para que façam gestos a partir das imagens.

Proponha a eles uma pesquisa sobre alguns bailarinos importantes. Quem foram? O que fizeram? Quais as principais obras que dançaram? Eles podem apresentar aos colegas suas pesquisas, com fotos, textos e intervenções.

[ATIVIDADE 2] EXPERIMENTANDO OS PRÓPRIOS MOVIMENTOS

› OBJETIVO Incentivar a descobrir o corpo e a usar a memória corporal.

› PREPARAÇÃO Dança é movimento. Em sala de aula, divida os alunos em grupos e convide-os para pensar em como gostariam de se movimentar, criando pequenas coreografias. Para ajudá-los:

- ▶ Em pé, que movimentos você consegue fazer?
- ▶ Como imagina uma sequência deitado, rolamentos de lado, desenhos com braços e pernas?
- ▶ Em dupla ou trio, de que maneiras eles conseguem se movimentar usando o parceiro?

[ATIVIDADE 3] DANÇANDO EM DIFERENTES SITUAÇÕES

› OBJETIVO Provocar a percepção do corpo e do movimento.

› PREPARAÇÃO Os movimentos se alteram com a interferência da música, da roupa ou figurino e dos elementos cênicos. Pensando nisso, sugira aos alunos alguns movimentos com algumas interferências. Sugestões:

- ▶ Peça para eles caminharem e coloque diferentes tipos de música: clássica, popular; rápida, lenta.
- ▶ Usando algum elemento cênico como um caderno, uma bacia,

uma bola, um arco, sugira um movimento de braço, peça para eles repetirem sem segurar nada. Depois, com o elemento escolhido, repita os movimentos.

[ATIVIDADE 4] VIDA DE BAILARINO

› OBJETIVO Incentivar a descobrir as profissões.

› PREPARAÇÃO Um filme sobre dança.

O diretor americano Robert Altman fez um filme sobre a vida de uma bailarina dentro de uma companhia. Ele mostra os meandros da construção de uma coreografia e a preparação para a estreia. O filme se chama De Corpo e Alma (The Company, EUA, 2003) e está disponível em locadoras.



Cena final de Serenade



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGÉA, Inês. O Livro da Dança. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.
- _____. Contos do Balé. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- CAMINADA, Eliana. História da Dança – Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- JOWITT, Deborah. Time and the Dancing Image. Los Angeles: University of California Press, 1988.
- PEREIRA, Roberto. A Formação do Balé Brasileiro. São Paulo: Editora FGV, 2003.
- MARTIN, C. Guide des métiers de la danse. Paris: Cité de la musique, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA THERESA BOSI DE MAGALHÃES

Coordenadora da Unidade de Fomento e Difusão da
Produção Cultural

MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretário de Estado da Cultura

GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

Presidente

JOSÉ FERNANDO PEREZ

Vice-Presidente

MARIA DO CARMO ABREU SODRÉ MINEIRO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Coordenadora e ensaiadora | Karina Mendes
Professores ensaiadores | Ilara Ferreira Lopes |
Milton Coatti | Guivalde de Almeida

Assistente de coreografia | Giovanni Di Palma
Assistente de Ensaio | Beatriz Hack
Bailarinos | Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana

Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, André
Grippi, Andressa Ribeiro, Artemis Bastos,
Beatriz Hack, Binho Pacheco, Bruno Veloso,

Carolina Pais, Daniel Reça, Danyla Bezerra,
Diego de Paula, Emanuel Abruzzo, Fernanda
Verardo, Flávio Everton da Conceição, Geivison

Moreira, Glauber Vaz, Igor Silva, Isabela
Maylart, Joca Antunes, Jonas Moraes, Leony
Boni, Letícia Martins, Lucas Axel, Lucas Valente,

Lúcio Kalbusch, Luiza Del Rio, Luiza Lopes,
Luiza Yuk, Mariana Carossa, Michelle Molina,
Morgana Cappellari, Murilo Gabriel, Nielson

Souza, Olivia Pureza, Pamela Valim, Pilar
Giraldo, Rafael Gomes, Raphael Panta, Renata
Alencar, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni,

Rodolfo Saraiva, Ruan Martins, Tendo Pereira,
Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki.
Pianista | Rosely Chamma

Auxiliar de Ensaio | Andréia Lazzari Chiovatto
Estagiária | Giovanna Sartori Pereira

PRODUÇÃO

Coordenador | Antonio Magnoler

Encarregado de palco | Luiz Antônio Dias

Produtor | Marcio Branco

Produtor técnico | Luiz Alex Tasso

Assistente Administrativo de Produção | André
Souza

Maquinista | Thiago Merij

Iluminadores | Guilherme Paterno | Sueli
Matsuzaki

Técnico de Som | Sérgio Paes

Camareiras | Elizabete Roque | Vera Lúcia
Pereira

EDUCATIVO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

Coordenadora | Marcela Benvegna

Assessor de Audiovisual | Charles Lima

Assistente de Audiovisual | Carlos Yamamoto

Assistentes de Educativo | Bruno Cezar Alves |
Cláudia Trento

Assistentes de Comunicação | Paula Quaresma
Freitas | Thiago Augusto de Souza

Assistente de Memória | Larissa Helena da
Rocha Martins

Assistente de Produção | Ana Luiza Brólio de
Paula

Diagramadora | Janaina Seolin

Estagiárias | Erika Muniz | Paula Montingelli

Cezar | Caroline Puzoni Silva

ADMINISTRAÇÃO

Coordenador | Marcio Tanno

Controller | Alexandre Augusto dos Santos

Assessora Administrativo-Financeiro | Cristiane
Aureliano

Assessor Contábil | Luiz Artur Rozin

Assessora de Direção | Morgana Lima

Analista de TI | Marco Aurélio Piton

Analista Administrativo-Financeiro | Eduardo
Bernardes da Silva

Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos
Soares | Felipe Gozzi Figueiredo | Jeferson de
Souza Dias

Assistente Contábil | Diego Mendes Martins

Assistente de TI | César Henrique Cruz da Silva
Arquivista | Maria Fernanda Freitas

Almoxarife | Guilherme de Souza

Recepcionista | Evangelina Melo

Auxiliar de Departamento Pessoal | Gerson
de Carvalho Alvíco

Auxiliares de Serviços Gerais | Edmilson

Evangelista dos Santos | Neide dos Santos

Nery | Anália Pereira de Brito

Aprendizes | Ana Carolina Florêncio Nogueira |
Maiara dos Santos

COLABORADORES

Consultoria Jurídica | Mannrich, Senra e

Vasconcelos Advogados | Barbosa e Spalding
Advogados

Consultoria artística | Guy Darmet

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Escritório Contábil Dom Bosco

Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas | Capezio

Serviços de Fisioterapia | Vita Care

Website | VAD – Projetos Multimídia



APOIO



PRODUÇÃO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

REALIZAÇÃO

